

CURSOS DE ENGENHARIA

Bolsas de estudo estimulam ingresso de raparigas na UEM

VINTE estudantes do sexo feminino vão frequentar cursos de engenharia electrónica, eléctrica, mecânica, civil, informática, química e ambiental na Universidade Eduardo Mondlane (UEM) graças à concessão de igual número de bolsas de estudo.

A oferta enquadra-se no âmbito da implementação do projecto “Mulheres na Indústria”, lançado no ano passado, pela fundição de alumínio Mozal com o objectivo de estimular as raparigas a frequentar cursos desta área do saber.

As bolsas incluem o pagamento da taxa anual de matrícula, subsídio mensal de transporte e ainda a oferta de um computador portátil.

Falando há dias, no acto da assinatura do memorando de entendimento para o efeito, a vice-reitora académica da UEM, Arnália Uamusse, referiu que o número de raparigas que ingressam nesta instituição têm vindo a aumentar, tendo atingido, em 2019, 40 por cento do total dos estudantes da UEM.

Afirmou no entanto, que nos cursos de engenharia, a cifra continua bastante baixa, sendo que, apenas 14 por cento das vagas são ocupadas por mulheres.



Uamusse enalteceu o facto de o apoio do sector privado e organizações não-governamentais nacionais e estrangeiras estarem a ajudar a impulsionar a candidatura de mais mulheres aos cursos de engenharia, assim como a sua retenção até à conclusão dos cursos.

Por sua vez, o director de Assuntos Corporativos da Mozal, Gil Cumaio, afirmou que a sua

instituição acredita que a formação é um dos factores determinantes para o desenvolvimento de habilidades humanas e técnicas necessárias para o aumento dos níveis de empregabilidade e geração de auto-emprego.

Cumaio sublinhou que com o gesto, a empresa que representa pretende juntar-se aos esforços do Governo em reverter o cenário de baixa participação

da mulher nos cursos tradicionalmente considerados para homens.

“Encorajamos a todas as raparigas beneficiárias destas bolsas a darem o melhor de si, dedicando-se aos estudos de modo a fazer valer esta oportunidade”, disse.

Falando em representação das beneficiárias, a estudante Leila António prometeu dar o

máximo de si para fazer valer a oportunidade que lhes foi concedida.

O projecto “Mulheres na Indústria” já ofereceu bolsas de estudo para o ensino superior, a 40 raparigas sendo que, no âmbito da mesma iniciativa, tem sido criadas condições para a formação de estudantes do sexo feminino no ensino técnico-profissional.